



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Da Colonização Materna E Adesão Ao Protocolo De Prevenção De Infecção Neonatal Precoce Pelo Estreptococo Do Grupo B (egb) Em Hospital Privado

Autores: TATIANE RODRIGUES (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); EDUARDO A. S. MEDEIROS (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); CAMILA DE A. SILVA (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); ELISA KUSANO (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); HELENILCE DE PAULA FIOD COSTA (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); SANDRA BALTIERI (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP); ROSANA RICHTMANN (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - SÃO PAULO/SP)

Resumo: Introdução: O EGB é uma das principais causas de Sepsis Neonatal Precoce (SNP) em nosso meio. A transmissão neonatal pode ser prevenida através da pesquisa da colonização materna, recomendada na idade gestacional (IG) de 35-37 semanas, e a realização de antibióticoprofilaxia intraparto (AIP). Objetivo: Avaliar a adesão às recomendações do protocolo de prevenção de SNP pelo EGB. Método: Estudo prospectivo realizado de nov/10 a out/11. O protocolo consiste na pesquisa da colonização anal/vaginal pelo EGB de todas as gestantes com IG entre 22-37 semanas ou que apresentem fatores de risco: trabalho de parto prematuro, bolsa rota > 18h, febre materna ou cerclagem. É indicada AIP com penicilina cristalina para gestantes colonizadas, com culturas desconhecidas ou que apresentem fatores de risco: história de Recém Nascido (RN) prévio com doença invasiva por EGB, bolsa rota >18h, febre materna >38 oC ou bacteriúria por EGB durante a gestação. A AIP foi considerada adequada quando administrada pelo menos 2 doses com intervalo de 4 horas. Foi realizada a avaliação dos RN internados na UTI Neonatal, quanto à adesão ao protocolo. Resultados: A população estudada foi de 685 gestantes, 780 RN e a pesquisa de colonização realizada em 92,1% delas, sendo 63% dessas, no momento da admissão (71% com IG < 35 semanas) e 36,9% no pré-natal. A taxa de colonização materna foi de 23,8%. O resultado da colonização era conhecido, no momento do parto, em 58,6%. 70,8% das 26,5% gestantes com indicação de AIP a receberam, sendo 90,5% o esquema adequado e 9,5% o incompleto. Das 29,1% que não receberam as causas foram: 36% não adesão ao protocolo e 64% apresentaram urgência obstétrica que impediu a AIP adequada. Não houve caso de SNP pelo EGB nos RN avaliados. Conclusões: Observou-se maior preocupação dos obstetras quanto à triagem para EGB no pré-natal. A adesão ao protocolo teve impacto na redução de SNP pelo EGB. A taxa de colonização encontrada no estudo é semelhante à da literatura.